
ARTE E EDUCAÇÃO: NARRATIVA DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA*

SUELI TERESINHA DE ABREU BERNARDES**
CARLEN FONSECA GONÇALVES***

Resumo: este texto narra a experiência vivida em uma pesquisa de mestrado na área de Educação, desde os passos para elaboração do projeto até o momento atual da investigação. Considerando que são poucas as publicações sobre vivências dessa natureza, propõe-se contribuir para pensar a construção de uma pesquisa interdisciplinar que relaciona a arte fotográfica e a educação. Nesse sentido, realiza-se um diálogo com a prática, refletindo-se sobre a trajetória percorrida. Além das etapas de construção do projeto, alguns resultados iniciais são apresentados.

Palavras-chave: Projeto de Pesquisa. Arte Fotográfica. Educação. Interdisciplinaridade.

CONTEXTO DA NARRATIVA

Este trabalho narra a experiência vivida na construção de um projeto de pesquisa em um programa de pós-graduação em educação, curso de mestrado, o qual versa sobre o tema a arte fotográfica no contexto da educação. Essa investigação constitui um subprojeto de uma proposta temática interinstitucional e interdisciplinar.

* Recebido em: 03.03.2017. Aprovado em: 07.06.2017. As autoras agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio para a realização da pesquisa.

** Doutora em Educação pela UFG. Mestre em Ciências e Valores Humanos pela UNIUBE. Docente na Universidade de Uberaba (UNIUBE). Membro do Círculo Latinoamericano de Fenomenología, da Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste, da Association Internationale Gaston Bachelard, da Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativas, do Observatorio Internacional de la Profesión Docente (Universidade de Barcelona) e da Federação de Arte-Educadores do Brasil. E-mail: sueli.bernardes@uniube.br.

*** Mestranda em Educação pela UNIUBE. Docente do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Pós-graduada em Gestão Empresarial com Ênfase em Marketing. Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue. E-mail: carlenmg@gmail.com

Observamos que são muitos os manuais de metodologia da pesquisa, mas há pouca literatura descrevendo o processo de construção do conhecimento científico. Neste texto nos propomos contribuir para diminuir essa lacuna.

Para a realização do trabalho, a orientadora da pesquisa disponibilizou-nos várias referências a serem estudadas, com autores renomados na área da arte, da educação e da fotografia, além de realizarmos em grupo, uma discussão sobre a realização de investigações na pós-graduação. Além disso, tivemos a oportunidade de cursar uma disciplina sobre estudos interdisciplinares na educação e participamos de seminários com apresentação de diferentes estudos acadêmicos com foco interdisciplinar.

No Núcleo de Estudos, refletimos sobre o que pesquisa pretendida não era: não era um trabalho sobre arte e educação, ou sobre arte na educação, sequer um trabalho de educação artística. Não era, também, uma investigação que se voltava para o ensino de técnicas para construção de linguagens artísticas. Não partimos de uma proposta de educação artística, ou de trazer a sensibilidade da arte fotográfica para o mundo da educação. As reflexões sobre o fazer artístico, sobre a história da arte, sobre o ensino de linguagens artísticas não são o foco deste estudo. Tangenciamos esses temas, mas o projeto não era essencialmente um trabalho sobre esses aspectos.

Ao contrário, o percurso almejado foi, inicialmente, do artista para o educador, ou ouvindo o artista enquanto um educador. Isso ocorrerá a partir de análises de fotografias que “narram” o ato educativo, a escola, e, também, de teóricos que refletem sobre o sentido da fotografia e sobre o sentido da educação visual (por meio da fotografia) na escola e em outros ambientes de aprendizagem. Essa abordagem contemplará não apenas a dimensão da sensibilidade, da beleza, mas de outros valores que a arte fotográfica pode contribuir, como a ética, por exemplo, de modo coerente a uma atitude interdisciplinar.

Esse movimento do pensamento completar-se-á ao ler educadores que incorporam a arte fotográfica no processo de ensino-aprendizagem, e de que modo o fazem.

Pensamos que Gaston Bachelard, sobretudo no livro *A Poética do devaneio* (1988), mesmo que sem citar muitos autores, tenta fundamentar não apenas o método, que é o que ele vai aplicar em todos os livros, mas uma teoria de compreensão da realidade por meio da poesia, do imaginário, da imaginação criadora (no nosso caso, da arte fotográfica). Refletimos que, embora ele não vá trabalhar esse tema com uma preocupação de pedagogo, ele abre o olhar sobre essa ideia de que no fundo o que ele está propondo é uma maneira de o humano se alargar. O filósofo de *Bar-sur-Aube* não escreveu uma obra para ensinar as pessoas sobre como curtir poesia com maior profundidade, mas como mergulhar numa profunda compreensão do sentido do mundo, da vida e da alma, por meio de uma compreensão via poesia, via beleza, via devaneio, via imaginação, e nesta pesquisa, via arte fotográfica.

E fazendo um paralelo com a artista plástica brasileira Fayga Ostrower (2004), que tem essa mesma sensibilidade de desenvolver nas pessoas a capacidade de perceber com maior densidade o que a arte nos proporciona, para ela a pintura, a escultura, a gravura, não significam criar mais consumidores de arte, mas provocam o alargamento do horizonte humano, densificando a experiência humana por meio do contato com a arte. Não significa aprender uma metodologia para ser capaz de ver uma exposição de Henri Cartier-Bresson ou de Picasso, e fruir isso com maior deleite, mas significa sermos capazes de, a partir daí, de alargarmos nossa sensibilidade e nosso entendimento, abrangendo uma compreensão de mundo muito mais profunda.

Não se trata, portanto, de olhar com deleite uma fotografia de Dorothea Lange, de Endre Erno Friedmann, de Robert Doisneau, de Geraldo de Barros, de Walter Firmo, ou de Ticiano Porto (e tantos outros), mas responder: - o que esse homem quis dizer quando fez esta fotografia? O que ele nos diz? Em que nós nos tornamos alguém mais compreensivo sobre o ato educativo? Uma ideia da arte e da sensibilidade como uma forma de compreensão – porque o homem sempre está opondo: ciência mais razão, a arte mais sensibilidade. Arte fotográfica não é um deleite, não é a hora do recreio do ensino em que só a ciência é a sala de aula do trabalho sério, mas ela (a arte fotográfica) é alguma coisa da sala de aula, uma coisa profundamente formadora.

Apropriando-nos e ampliando reflexões de merleau-pontyanas, pensamos, ainda, que a arte fotográfica, como todas as expressões artísticas, possui uma fecundidade ou pregnância, ela tem a capacidade de dar origem ao novo, de propiciar algo que ela não previu, de instigar o outro, o futuro, além de fazer rever o passado. Retomar o passado, seja por ruptura ou continuidade, abrir-se para o que ainda virá, talvez fundando uma nova tradição, para ser retomada, de um modo jamais pensado, é algo próprio da arte. É nesse sentido que se diz que o trabalho de arte é instituinte, porque ele não se contenta com o já instituído, mas institui outras significações até então inéditas.

OS PASSOS DA PESQUISA

Delineado o foco da pesquisa — a arte fotográfica no contexto escolar —, partimos do pressuposto de que essa criação artística deve ser integrada ao ato pedagógico com a mesma importância da ciência. Essa ideia levou-nos, inicialmente, à análise do estado do conhecimento. Para isso, buscamos teses, dissertações, artigos, livros, trabalhos apresentados em congressos que versassem sobre a mesma temática. As leituras realizadas não apontaram uma produção significativa sobre o uso da fotografia na escola, sendo mais proeminente a utilização das imagens fotográficas em estudos históricos. Encontramos, assim, a possibilidade de contribuímos para diminuir essa lacuna.

A partir dessa fase, elaboramos a seguinte pergunta: como a arte fotográfica contribui para o processo educativo? Para respondê-la, buscamos como referencial teórico os conceitos de Ivani Fazenda (1999), Julio Santomé (1998), Roland Barthes (2015), José de Souza Martins (2005, 2016), Philippe Dubois (1993), Susan Sontag (2004), João Francisco Duarte Jr (2001) e de artistas-fotógrafos como Sebastião Salgado (VINICIUS, 2014), além de Wunder (2009), Souza e Lopes (2002), Lopes, Sander e Souza (2000).

A questão diretriz orientou-nos na definição dos objetivos: compreender a contribuição da arte fotográfica no processo educativo. E como objetivos específicos elegemos: descrever a experiência vivida como fotógrafa e como professora que ensina a fotografar, relatando-a em suas nuances; conceituar o sentido de educação visual e educação da sensibilidade; descrever como as ideias de educação visual e da educação da sensibilidade foram geneticamente constituídas; descrever o sentido do ato fotográfico como arte a partir do movimento pictorialista que eclodiu na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos a partir da década de 1890, congregando os fotógrafos que ambicionavam produzir aquilo que consideravam como fotografia artística, capaz de conferir aos seus praticantes o mesmo prestígio e respeito granjeado pelos praticantes dos processos artísticos convencionais; descrever a fotografia na perspectiva de pensadores e fotógrafos contemporâneos; descrever concepções de educação

percebidas em fotografias sobre o ato educativo e as instituições escolares; investigar modos como a fotografia é vivenciada na prática pedagógica em textos que expressam discursos já articulados sobre a temática da pesquisa e propor um modo de utilização da arte fotográfica na educação escolar.

Para alcançarmos esses objetivos, propomos uma pesquisa teórica, descritiva, em uma abordagem qualitativa, segundo Chizzotti (2010). Para esse autor, a pesquisa qualitativa permite uma interação do mundo real com o sujeito, uma interdependência viva indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do pesquisador. Isso porque o sujeito investigador é parte constituinte do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos conferindo-lhes um significado.

As análises e discussões sobre diferentes processos metodológicos identificados em teses e dissertações com temática próxima a nossa, nos permitirá realizar a interpretação dos textos por meio de uma leitura cruzada em que, a partir de questões, buscaremos respostas em diferentes autores, as quais serão relacionadas para elaboração de um conceito. Nossa definição metodológica não se fez, portanto, a partir do estudo de manuais de metodologia da pesquisa, mas se pautou na análise de pesquisas publicadas.

O olhar interpretativo sobre as fotografias está proposto com fundamentos em Roland Barthes, segundo seus escritos em *A câmara clara* (2015). Para o semiólogo francês, as fotografias em um primeiro momento aparecem como desordenadas e isso nos leva a querer interrogá-las. Algumas fotos, certamente, despertarão “pequenos júbilos” e outras, ao contrário, não despertarão tanto interesse. Então, a possibilidade de consultar fotos de diferentes fotógrafos, poderá ser uma alternativa para encontrar novos contentamentos. Não pretendemos ficar presos à alternativa fácil do gosto/não gosto, mas procuraremos argumentar na justificativa de nossas escolhas. Tomaremos como guia, assim como Barthes, a atração pelas imagens, “a pressão do indizível que se quer dizer”. O interesse que as imagens nos despertam é uma expressão que ainda não alcança o sentido da escolha. O termo adequado, segundo o crítico Barthes, é “aventura”. Essa expressão significa que observaremos a fotografia existir. Isso porque, uma fotografia pode não me dizer nada e desse modo não as teríamos colocado em situação de existência, segundo uma reflexão sartreana. Ao fazermos a fotografia “existir”, “animar”, ela nos animará. É o que a fotografia entendida como aventura poderá produzir.

Almejamos, ainda, buscar as intenções do fotógrafo, harmonizarmo-nos com elas, alcançar sua compreensão, discuti-las em nossa subjetividade, acatá-las ou não.

Em síntese, as etapas metodológicas propostas abrangem: estudo do estado da arte, com leitura e descrição de pesquisas sobre a temática proposta, apontando problemática, questões, referencial teórico, objetivos e resultados; levantamento das obras sobre a fotografia, educação visual, educação da sensibilidade, a fotografia como arte e a fotografia no processo educativo; seleção dessas obras segundo o critério de pertinência aos objetivos propostos; leitura e análise do material, utilizando a técnica de leitura cruzada; seleção de fotógrafos contemporâneos que tenham retratado cenas do ato educativo e de instituições escolares; análise das imagens selecionadas, com aporte em Roland Barthes (2015). Como fonte de busca, selecionamos sites da internet, a biblioteca da instituição sede do Mestrado, a biblioteca da instituição onde exercemos a docência e as indicações bibliográficas de pesquisadores da área.

Pensamos que os estudos teóricos realizados, assim como as reflexões a partir de fotografias selecionadas, serão aporte para propormos um trabalho interdisciplinar na escola, tendo a arte fotográfica como eixo.

RESULTADOS INICIAIS

Como é uma pesquisa em andamento, queremos sintetizar os resultados iniciais. As leituras realizadas durante o levantamento bibliográfico, além das primeiras leituras sobre o estado do conhecimento, permitiram-nos construir um plano de assunto a ser desenvolvido. No primeiro capítulo, descreveremos, conceitos de fotografia e de arte fotográfica. Nessa parte, pretendemos cotejar os conceitos de fotografia e da arte fotográfica nos autores selecionados. O segundo capítulo irá abrir uma discussão sobre o sentido de educação visual e educação da sensibilidade. No terceiro capítulo, iremos descrever concepções de educação percebidas em fotografias que expressem a temática em sobre o ato educativo e as instituições escolares em obras de fotógrafos contemporâneos. A partir da compreensão da biografia do artista, assim como da relação entre vida e obra, poderemos nos aproximar da compreensão da concepção que se desvela. No último capítulo, partiremos de textos que expressam discursos já articulados sobre a temática da pesquisa procurando identificar como a fotografia é vivenciada no campo educativo. Encerraremos esta parte propondo um modo de vivenciar a arte fotográfica integrada ao ato educativo.

O primeiro capítulo está em construção e nele avançamos na leitura, discussão e escrita das concepções de fotografia, segundo os teóricos escolhidos. Do mesmo modo, partimos do movimento pictorialista para compreendermos a trajetória de reconhecimento da fotografia enquanto arte, com aporte, sobretudo, no seu precursor Henry Peach Robinson (1830-1901) e sua obra *Pictorial effect in photography: being hints on composition and chiaroscuro for photographers* (1881), além de Alfred Stieglitz (1864-1946), George Seeley (1880-1955), entre os pioneiros. Reportamo-nos à leitura das manifestações desse movimento que eclodiu na Inglaterra, França e Estados Unidos, e identificamos sua consolidação no Brasil por meio de associações fotoclubistas fundadas no início do século XX (MELO, 1998). Além disso, vários textos e dissertações que expressam discursos já articulados sobre a temática da pesquisa estão sendo lidos para investigarmos como a fotografia é vivenciada no campo educativo.

Considerando que a proposta envolve uma atitude interdisciplinar, a compreensão desse conceito é necessária. Baseamo-nos em autores contemporâneos para dizermos que o primeiro passo consistiu em nos acercarmos das questões sobre a atitude interdisciplinar. A partir dessa compreensão, buscamos o auto reconhecimento, pois é importante o saber de si, descrevermos nossa própria história, imergindo nas emoções que as recordações possam evocar. Realizamos, também, um diálogo com a prática, refletindo sobre a trajetória percorrida. Com a certeza de que não há certo ou errado, mas apenas uma história recontada, buscamos, então, a leitura e apreensão de um referencial bibliográfico, a partir do qual nossas discussões sobre a interdisciplinaridade recebem contribuições teóricas.

As dicotomias como mente e corpo, material e espiritual, saber e fazer, emoção e razão, conceito e imaginação são habitualmente aceitas como normalidade. Esse modo de ser e de viver afasta o homem de um reconhecimento como integrante de uma totalidade cósmica. Em decorrência, muitas ações tornam-se fragmentadas, dicotomizadas (ABREU BERNARDES, 2013).

É importante destacar que os processos interdisciplinares são inerentes ao tempo atual, devido às reflexões contemporâneas sobre a complexidade da realidade e a unidade do conhecimento. Conforme reflete Santomé (1998, p. 44):

A ruptura de fronteiras entre as disciplinas (corolário da multiplicidade de áreas científicas e de modelos de sociedade cada vez mais abertos, do desaparecimento de barreiras na comunicação e de uma universalização da informação) está levando à consideração de modelos de análise muito mais potentes dos que caracterizavam apenas uma especialização disciplinar. A complexidade do mundo e da cultura atual leva a desentranhar os problemas com múltiplas lentes, tantas como as áreas do conhecimento existentes; do contrário, facilmente os resultados seriam afetados pelas deformações impostas pela seletividade das pesquisas de análise às quais se recorre.

A interdisciplinaridade, vista sob esse prisma, desfaz o enfoque fragmentário e reducionista das disciplinas.

Arroyo (2003, p. 28) comenta que:

A lógica da divisão do conhecimento em áreas e disciplinas tem deixado de lado o significado cultural dos aspectos gerais e como estes aspectos gerais afetam os aspectos específicos. A problemática da educação geral e da formação cultural do cidadão não pode reduzir-se à soma de saberes e habilidades adquiridos por área ou disciplina. Há um campo síntese onde se expressa o projeto cultural e formador. Um campo de saberes que o professor tem de dominar e que não se esgota na soma dos saberes e metodologias que cada profissional deve dominar como alfabetizador matemático ou historiador.

Organizar um trabalho de ensino-aprendizagem a partir da fragmentação, do compartimento e do monólogo não possibilita apreender sínteses de saberes da cultura e das expressões simbólicas acumuladas historicamente e devidas a todo cidadão.

Esse imperativo do momento histórico presente reclama uma retomada de posição a respeito do futuro da ciência, reincorporando-se a ela aspectos ligados à intuição, à criatividade e à sensibilidade, aspectos esses que podem ser procurados na criação artística. Na interdisciplinaridade, a relação é de reciprocidade, de diálogo entre as disciplinas envolvidas, em que a interação decorre da coparticipação. Desse modo, o pensamento interdisciplinar é algo que procura romper com a hierarquização dos saberes, uma vez que não há conhecimentos superiores, tampouco inferiores; tão somente conhecimentos diferentes, rompendo-se, pois, com a concepção predominantemente racional do saber; ou seja, conforme salienta Fazenda (1999, p.17):

O que com isso queremos dizer é que o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliado através do diálogo com o conhecimento científico, tende a uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.

Para atingir-se um desejado horizonte de interação, é preciso agir por etapas, buscando, primeiro, as relações possíveis, pessoalmente, como indivíduos. Neste projeto interdisciplinar, ressalta-se uma dessas interações: o diálogo entre a arte fotográfica e a educação. Parte-se do pressuposto de que a criação artística é um modo de significação do real, uma

maneira de estar, de situar-se e de pensar o mundo em profundidade. A arte constitui um saber denso, inventivo e peculiar, capaz de dar sentido e de oferecer um fundamento distinto ao mundo e ao próprio homem. O artista é mediador de valores.

Por isso, pensamos que a arte, em todas as suas expressões, e a arte fotográfica, conforme nossa abordagem neste momento, devem estar presentes na atividade educacional em todos os níveis, desde a educação básica.

A opção por formas de expressões humanas diferentes - a conceitual, a artística e a educacional, permite colocar em pauta a possibilidade de, por caminhos diversos, mas em torno de um mesmo núcleo temático, fazer convergir expressões e formulações de saberes, para a melhor compreensão do sentido de educação como exercício interdisciplinar. Esse procedimento implica, num primeiro momento, a troca de olhares, em um pensamento que não exige o consenso, mas uma abertura a questões intersticiais que suscitem novas ideias como alimento da inventividade.

PALAVRAS FINAIS

A realização de uma pesquisa científica traz muita gratificação, acrescentando uma nova visão de estudos, aprendizagens de leituras e de análises. Uma descoberta durante o processo foi constatarmos que, na verdade, não pesquisamos temas, mas questões, e que a metodologia escolhida deve ser a que nos possibilita alcançar os objetivos. Observamos que a teoria é que nos dá cientificidade na construção do conhecimento acadêmico. O estudo do estado da arte, com apreciações de boas dissertações e teses, foi uma ótima introdução no campo investigativo. A leitura direcionada trouxe-nos amplitude de conhecimento nessa abordagem interdisciplinar em que, da experiência de fotógrafa, chegamos à posição de pesquisadora de relações possíveis entre a arte fotográfica e a educação, ampliando o olhar fotográfico. As reflexões sobre a educação por meio de análises de fotografias fazem sentido na educação visual no ambiente escolar e contempla a dimensão da sensibilidade, proporcionando, assim, novo entendimento da aprendizagem em uma atitude interdisciplinar.

Refletirmos sobre a pesquisa em construção é uma experiência original para nós e esperamos que estudantes que desejam fazer uma pós-graduação aproveitem nossa experiência neste trabalho interdisciplinar. Desejamos, igualmente, que nossa sugestão de uma prática interdisciplinar na escola, utilizando a arte fotográfica, possa contribuir para o trabalho docente nos diferentes níveis de educação escolar.

ART AND EDUCATION: NARRATIVE OF A LIVED EXPERIENCE IN CONSTRUCTION OF A RESEARCH PROJECT

Abstract: this text narrates the lived experience in a master's research in the field of Education, since the steps to prepare the project to the current stage of the investigation. Whereas there are few publications on those experiences, it aims to contribute to think the construction of an interdisciplinary research that relates the photographic art and education. In this way, there is a dialogue with the practice, reflecting on the path traveled. In addition to the project construction stages, some initial results are presented.

Keywords: *Research project. Photographic Art. Education. Interdisciplinarity.*

Referências

- ABREU-BERNARDES, Sueli Teresinha de. A poética do imaginário em Grande Sertão: Veredas. In: Helder Godinho (Dir); Margarida Alpalhão, Carlos Carreto, Isabel Barros Dias; (Orgs.). *Da Letra ao Imaginário*: homenagem à professora Irene Freire Nunes. Lisboa, Pt: Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário/Universidade Nova de Lisboa, 2013, v. 1. p. 403-416.
- ARROYO, Miguel Gonzales. Reinventar e formar o profissional da educação básica. *Educ. Rev.* [online], n.37, p. 07-32, 2003.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Nota sobre a fotografia. Tradução de. Júlio Castañon Guimarães. [ed. especial] Rio de Janeiro: Nova. Fronteira, 2015.
- CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- DUARTE JR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar, 2001.
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- LOPES, Ana Elisabete; SANDER, Luciana Becker; SOUZA, Solange Jobim. A criação de narrativas na escola: uma abordagem através da fotografia. In: PAIVA, Aparecida; PAULINO, Aracy Evangelista Graça (Orgs.). *No fim do século: a diversidade, o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/12778337/A_cria%C3%A7%C3%A3o_de_narrativas_na_escola_uma_abordagem_atrav%C3%A9s_da_fotografia Acesso em: 28 set. 2016.
- MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia; CAIUBY NOVAES, Sylvia (Orgs.). *O imaginário e o poético nas Ciências Sociais*. Bauru: Edusc, 2005.
- MELLO, Maria Teresa Villela Bandeira de. *Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Edição comemorativa. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- ROBINSON, Henry Peach. *Pictorial effect in photography: being hints on composition and chiaroscuro for photographers*. Philadelphia: E.L. Wilson, 1881.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SOUZA, Solange Jobim e; LOPES, Ana Elisabete. Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, n. 116, p. 61-80, jul. 2002.

SALGADO, Sebastião. *Por trás das fotografias de Sebastião Salgado*. Obvius, blog. [2014]. Entrevista a Marcelo Vinicius. Disponível em: http://lounge.obviousmag.org/cafe_ao_te_deixa_mais_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html Acesso em: 28 set. 2016.

WUNDER, Alik. Uma educação visual por entre literatura, fotografia e filosofia. *Políticas Educativas*, Porto Alegre, v. 3, n.1, p.65- 78, 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/22532/13065> Acesso em: 8 ago. 2016.